



Parâmetro para o mundo quando o assunto é campanha vacinal, o Brasil pode se tornar o azarão na busca por um imunizante contra a covid-19. Especialistas criticam acirramento da politização do produto e os constantes desacertos do Ministério da Saúde

# Sob risco de ficar para trás na corrida por vacina

» MARIA EDUARDA CARDIM  
» BRUNA LIMA

Enquanto países se preparam para iniciar a vacinação contra a covid-19 esta semana, o Brasil, que sempre foi parâmetro para o mundo em relação às campanhas vacinais, restringiu as possibilidades de futuros imunizantes a duas ou três opções. O número veio do ministro da Saúde, Eduardo Pazuello. Em meio à corrida por uma vacina, especialistas acreditam que o vaivém de declarações da pasta e a briga política declarada entre o presidente Jair Bolsonaro e o governador de São Paulo, João Doria, podem fazer com que o país fique para trás.

Para o epidemiologista e professor do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB) Mauro Sanchez, a coordenação da busca por um imunizante poderia ser melhor. “Não acho que seria muito justo dizer que o Brasil está atrasado em relação à vacinação, mas algumas ações fecham portas que não precisam ser fechadas.”

Como exemplo, ele cita a briga

política entre o governo federal e o governo paulista, que anunciou a compra da CoronaVac, produzida pela chinesa Sinovac e pelo Instituto Butantan. Em outubro, após o ministro da Saúde assinar um protocolo de intenção para adquirir 46 milhões de doses do imunizante, Bolsonaro desautorizou Pazuello ao afirmar que não compraria a vacina. “No momento, essa briga impede o Brasil de ter no horizonte de curto prazo a possibilidade da vacina CoronaVac”, analisa Sanchez. “Como o mundo vai querer vacina, se você não sinalizar que quer esse imunizante, pode ficar sem.”

O Ministério da Saúde garante que já teve conversas sobre a CoronaVac e que está interessado em um imunizante que seja registrado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), independentemente da origem. “De maneira clara e objetiva: esse ministério está interessado, sim, em uma vacina que seja registrada pela Anvisa, que se mostre eficaz e segura. E que passe por todos os processos para que possa, efetivamente, ser incorporada ao Programa Nacional de Imunização (PNI)”, disse o secretário de

## Divisão por grupos

### 1º grupo

Idosos a partir dos 75 anos, pessoas com mais de 60 anos e que vivem em asilos ou instituições psiquiátricas, profissionais da saúde e indígenas

### 2º grupo

Pessoas de 60 a 74 anos

### 3º grupo

Pessoas com comorbidades que apresentam maior chance para agravamento da doença (exemplo: portadores de doenças renais crônicas e cardiovasculares)

### 4º grupo

Professores, forças de segurança e salvamento, funcionários do sistema prisional e população privada de liberdade

Vigilância em Saúde, Arnaldo Medeiros, em coletiva da pasta.

Para o infectologista do Laboratório Exame e diretor científico da Sociedade de Infectologia do DF, David Urbaz, antes

de discutir se o governo está ou não adotando planejamento aquém da necessidade do momento, é necessário aguardar o protocolo dos resultados e a análise da Anvisa. “Acelerações são boas quando feitas de forma coerente. Até agora, tudo foi acelerado. Mas a fase três dos estudos clínicos não tem como ser acelerada, porque depende do número de eventos, de pessoas infectadas.”

Ele destaca que o governo precisa estar a postos para agilizar a aplicação das vacinas quando, de fato, houver algo concreto, mas aponta que as lideranças de São Paulo não devem fazer pressão como se os passos preliminares para a aprovação do imunizante já estivessem concluídos. “Isso é um infeliz jogo político que, obviamente, precisa ser afastado. Esta vacina (CoronaVac) acaba virando uma ferramenta de proselitismo político e, agora, é uma das principais pautas desse palanque. É lamentável que toda essa condução não esteja sendo

feita a partir do PNI”, critica Urbaz, frisando que a descentralização das ações foram uma falha das autoridades brasileiras e que pode comprometer o andamento da campanha de vacinação contra a covid-19.

Isso porque, se estados realizarem ações desarticuladas, como pode ocorrer em São Paulo, o problema de transmissão não é resolvido a nível de epidemia nacional e se quebra a cadeia de universalização da vacina, apontam os especialistas. Por enquanto, com a baixa disponibilidade de doses, o objetivo é diminuir a mortalidade e incidência de casos graves, como consta nas missões do Ministério da Saúde.

Sanchez acredita que a vacinação por estados pode ter um lado positivo, mas concorda que a iniciativa estadual ocorre por falta de coordenação entre o governo e as unidades federativas. “Por vias tortas, acaba-se resolvendo parte da cobertura vacinal que o governo deveria coordenar, mas denota justamente uma falta

de coordenação, falta de um discurso igual, que a gente vê desde o início da pandemia”, afirma.

Para o professor, a falta de direção na busca por um imunizante faz com que a perspectiva de uma vacinação mais ampla fique ainda mais distante. “Com essa novela toda, o Brasil não vai ter vacina para todo mundo e esse plano de priorização, divulgado pelo ministério, já começa a dar confusão. Já vi questionamentos sobre porquê um grupo está incluso e outro, não.”

Na semana passada, a coordenadora do PNI, Francieli Fantinato, ressaltou que, à medida em que houver novas previsões de entregas de vacina, há chance de ampliar os grupos já elencados pela pasta (**leia no quadro**). “Essa definição (de grupos) foi feita em cima da situação epidemiológica que leva em consideração os óbitos e riscos de agravamento pela doença, além dos grupos que têm maior exposição ao vírus. A partir do momento em que se tem mais vacina licenciada, com mais quantitativos disponíveis, há de se pensar, sim, e se planejar a inserção de novos grupos.”



## VIOLÊNCIA

# Manifestação pede justiça após morte de crianças no Rio

Um dia após o sepultamento das meninas Emilly e Rebecca, de 4 e 7 anos, mortas por balas perdidas enquanto brincavam na porta de casa, na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, dezenas de pessoas protestaram nas ruas de Duque de Caxias, onde elas viviam. A manifestação teve a participação dos familiares das crianças, que eram primas.

Foram levados cartazes com frases como “Parem de nos matar”, “Justiça por Emilly e Rebecca” e “Vidas negras importam”, bordão que também foi entoado pelos participantes.

“Era minha única neta. Era o meu tesouro. Foi muito esperada, muito desejada. E agora, quem é que vai me dar a minha neta de volta? Quem é que vai se responsabilizar pelo que foi feito? Ninguém. Sabe por quê? Porque eles não estão nem aí pra gente, nem aí para o ser humano”, discursou Lídia da Silva Moreira Santos, avó de Rebecca e tia de Emilly.

Em vídeo em que convidava a população a acompanhar o ato em homenagem às meninas, o pai de Rebecca, Maycon Douglas Moreira Santos, disse que a morte delas destruiu a família e que seu sonho havia acabado com a morte da única filha. “Infelizmente, aconteceu aquilo que eu não desejo para ninguém, para quem é pai, para quem é mãe. Ninguém pode perder um filho do jeito que a gente perdeu, numa fatalidade, numa violência dessas”, afirmou. “Meu sonho acabou. (A morte) destruiu minha família, acabou com todos os planos que a gente tinha com as meninas. A Emilly ia ter uma festinha, agora, e não vai poder ter. Mas vai ser sempre lembrada, vai estar sempre em nossos corações.”

Emilly e Rebecca moravam na comunidade do Barro Vermelho, em Jardim Gramacho, no município de Duque de Caxias. Vizinhos relataram que um carro da Polícia Militar foi visto disparando tiros. A PM confirmou que uma equipe

Santiago, Raul/Twitter



Familiares das primas Rebecca e Emilly homenagearam as meninas

do 15º Batalhão fazia um patrulhamento na comunidade do Sapinho e teria ouvido disparos de arma de fogo. A corporação alega, no entanto, que os agentes não atiraram de volta.

Já a Polícia Civil, por meio da Delegacia de Homicídios da Baixada, abriu inquérito para apurar as mortes. Os cinco militares que estavam na região já foram ouvidos e tiveram cinco fuzis e cinco pistolas apreendidos para que a análise balística seja feita. A tendência é de que os parentes das meninas sejam ouvidos hoje.

Uma homenagem às meninas também foi feita na capital do Rio, pela ONG Rio de Paz. Pela manhã, uma coroa de flores foi colocada junto às placas com os nomes de Rebecca e Emilly, que foram afixadas no sábado, na Lagoa Rodrigo de Freitas, junto às de outras de crianças mortas pela

violência no Rio. De acordo com a plataforma Fogo Cruzado, 22 crianças com menos de 12 anos foram baleadas na região metropolitana desde o início deste ano. Oito delas morreram.

“A dor das famílias que perderam seus entes queridos é irreparável. Duas crianças na porta de casa e um policial exercendo sua missão. Desde as primeiras horas, a Polícia Civil realiza as investigações, e nós daremos uma resposta à sociedade. Minha solidariedade e orações”, escreveu, no Twitter, o governador em exercício do Rio, Cláudio Castro. “Sou defensor de uma política de segurança que atue com inteligência e focada em preservar vidas. A Subsecretaria de Vitimados dará todo o apoio às famílias. Vamos combater de frente a criminalidade em nosso estado. Não há lugar onde a polícia não possa entrar!”

**Alan - ex-aluno Sigma**

Participou do Sigma-Mundi e da Semana de Arte Moderna e foi vencedor do projeto de empreendedorismo do Sigma. Selecionado por currículo pela Embaixada da Coreia do Sul, conquistou bolsa de estudos para cursar Relações Internacionais na Seoul National University.

**Onde os valores são prioridade, o resultado é consequência.**

Da Educação Infantil ao Ensino Médio do Sigma, estimulamos o protagonismo, o olhar crítico e a capacidade de realização de nossos alunos, pois acreditamos no potencial de cada um. Aqui, eles têm vivências que geram conhecimento com significado e excelentes resultados, formando-se como cidadãos confiantes das próprias possibilidades, conscientes das próprias escolhas e dos próprios atos.

Excelência acadêmica e qualidade nas relações aprova:

- **1º lugar no Enem/DF** nas objetivas entre as escolas com mais de 150 inscritos
- **436 aprovações nas melhores** universidades do País

\*Resultado parcial de 2020

**Sigma**

APONTE PARA O QR CODE E AGENDE UMA VISITA

sigmadf.com.br @sigmadf

912 Sul 3346-3232 606 Norte 3349-1088  
910 Norte: 3535-8400 Águas Claras 3027-6060